

**Conflitos interpessoais de idosos: revisão integrativa de literatura**

**Interpersonal conflicts of elderly: integrative literature review**

**Conflictos interpersonales de ancianos: revisión integrativa de la literatura**

Recebido: 13/12/2020 | Revisado: 22/12/2020 | Aceito: 24/12/2020 | Publicado: 28/12/2020

**Jamile Lais Bruinsma**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8861-1321>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: [jamilebruinsma@hotmail.com](mailto:jamilebruinsma@hotmail.com)

**Margrid Beuter**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3179-9842>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: [margridbeuter@gmail.com](mailto:margridbeuter@gmail.com)

**Zulmira Newlands Borges**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1522-2744>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: [zulmiraborges@gmail.com](mailto:zulmiraborges@gmail.com)

**Caren da Silva Jacobi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8917-6699>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: [cahjacobi@gmail.com](mailto:cahjacobi@gmail.com)

**Eliane Raquel Rieth Benetti**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1626-5698>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: [elianeraquelr@yahoo.com.br](mailto:elianeraquelr@yahoo.com.br)

**Larissa Venturini**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5401-3849>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: [lari.venturini@hotmail.com](mailto:lari.venturini@hotmail.com)

**Carolina Backes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2504-9105>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: [karolbackes@hotmail.com](mailto:karolbackes@hotmail.com)

**Matheus Souza Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8159-0687>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: [matheussouzaenf@gmail.com](mailto:matheussouzaenf@gmail.com)

## **Resumo**

Os conflitos interpessoais estão presentes nas relações de idosos em diferentes contextos sociais. Tem-se como objetivo do presente estudo: analisar as evidências disponíveis na literatura acerca dos conflitos interpessoais de idosos. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) e Cumulative Index of Nursing and Allied Health (CINAHL), no mês de dezembro de 2019. Foram incluídos estudos primários que abordassem conflitos de idosos, publicados em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra online, sem recorte temporal. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão selecionaram-se 13 artigos para a análise. Os resultados reportam a presença de conflitos de idosos relacionados a seus hábitos de vida, escolhas, autocuidado, dependência, saúde, diferenças de opinião, discórdia conjugal ou financeira, falta de apoio e rompimento de expectativas. Em instituições de longa permanência para idosos os conflitos relacionam-se a tristeza, agressões verbais e disputa por objetos ou espaços. Ainda, idosos dispõem de estratégias para enfrentar situações de conflitos como a lealdade, baixa negatividade e abordagem construtiva. Conclui-se que, de maneira geral, a supressão da autonomia do idoso está relacionada à maior parte dos conflitos.

**Palavras-chave:** Conflito psicológico; Idoso; Enfermagem geriátrica.

## **Abstract**

Interpersonal conflicts are present in the relationships of the elderly in different social contexts. The objective of the present study is to analyze the evidence available in the literature on the interpersonal conflicts of the elderly. This is an integrative literature review, carried out in the Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS), National Library of Medicine, National Institutes of Health (Pubmed) and Cumulative Index of Nursing and Allied Health (CINAHL) databases, in the month of December 2019. Primary studies were included that addressed conflicts of the elderly, published in Portuguese, English or Spanish, available in full online, without temporal cut. After applying the inclusion and exclusion criteria, 13 articles were selected for analysis. The results report the presence of elderly

conflicts related to their lifestyle, choices, self-care, dependence, health, differences of opinion, marital or financial discord, lack of support and breach of expectations. In Long-Term Care Institutions, conflicts are related to sadness, verbal aggressions and disputes over objects or spaces. Still, high priority mountains to face problems such as loyalty, low negativity and constructive approach. It is concluded that, in general, the suppression of the elderly's autonomy is related to most conflicts.

**Keywords:** Conflict; psychological; Aged; Geriatric nursing.

## Resumen

Los conflictos interpersonales están presentes en las relaciones de las personas mayores en diferentes contextos sociales. El objetivo del presente estudio es analizar la evidencia disponible en la literatura sobre los conflictos interpersonales de las personas mayores. Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), National Library of Medicine National Institutes of Health (Pubmed) y Cumulative Index of Nursing and Allied Health (CINAHL) en el mes de diciembre de 2019. Se incluyeron estudios primarios que abordaron conflictos de personas mayores, publicados en portugués, inglés o español, disponibles íntegramente en línea, sin corte temporal. Después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 13 artículos para su análisis. Los resultados reportan la presencia de conflictos mayores relacionados con su estilo de vida, elecciones, autocuidado, dependencia, salud, diferencias de opinión, discordia conyugal o económica, falta de apoyo y incumplimiento de expectativas. En las instituciones de larga permanencia para ancianos, los conflictos están relacionados con la tristeza, las agresiones verbales y las disputas por objetos o espacios. Aún así, montañas de alta prioridad para enfrentar problemas como la lealtad, la baja negatividad y el enfoque constructivo. Se concluye que, en general, la supresión de la autonomía de las personas mayores está relacionada con la mayoría de los conflictos.

**Palabras clave:** Conflicto psicológico; Anciano; Enfermería geriátrica.

## 1. Introdução

O cenário atual e as projeções para os próximos anos retratam o ritmo acelerado do envelhecimento populacional. No Brasil, estima-se que o número de pessoas idosas atingirá a margem de 29,9 milhões em 2020, que representa 14% da população do país e, 72,4 milhões em 2100, atingindo o percentual de 40,1% (United Nations, 2019). Esse panorama aumenta a

demanda da organização e adaptação de práticas e serviços voltados a esse grupo considerando suas peculiaridades (Barbosa & Fernandes, 2020).

Com o aumento da idade, ocorrem mudanças fisiológicas e aumentam os riscos para doenças crônicas não transmissíveis que podem em algumas situações, levar a perda funcional e a dependência de cuidados. Ainda, ao envelhecer o idoso, muitas vezes, passa a sofrer o impacto dos reduzidos recursos sociais e financeiros (Veras & Oliveira, 2018). Para compreender o envelhecimento é oportuno o entendimento dos múltiplos aspectos que envolvem esse processo incluindo os aspectos cronológicos, fisiológicos, psicológicos, sociais e econômicos, além de considerar a cultura na qual o idoso está inserido (Santos *et al.*, 2018).

Os idosos passam a enfrentar desafios em decorrência das perdas que ocorrem a partir das limitações funcionais, dos papéis sociais, da autonomia e da morte de pessoas próximas e de referência. Diante dessas situações, vivenciam de forma mais intensa problemas e conflitos familiares e sociais e que, por vezes, foram acumulados durante toda a sua vida (Silva *et al.*, 2015).

Os conflitos interpessoais permeiam as relações humanas e podem ser encorajados nos espaços em que os relacionamentos se intensificam. Eles permeiam interações sociais com algum tipo de confronto, desacordo e interesses opostos e, insatisfação, podendo evidenciar o desafeto entre os pares (Leme, 2004; Leme & Carvalho, 2014).

O conflito é inevitável e pode estar presente nas interações humanas da infância à velhice. Esse enfrentamento é negativo quando culmina em violência, prejudica as relações e a comunicação interpessoal ou impede que as partes discutam sobre os problemas. Todavia, pode ser vista como uma força positiva quando permite a liberação de sentimentos represados, impulsiona a solução de problemas e melhora o desempenho dos relacionamentos (Bao, Zhu, Hu, & Cui, 2016).

Idosos com maiores níveis de escolaridade e renda vivenciam conflitos relacionados à depreciação do velho no ponto de vista estético pela sociedade e as dificuldades no relacionamento intergeracional com jovens e com as tecnologias. Por outro lado, idosos com baixo nível de escolaridade e menor renda vivenciam conflitos a partir das subjetividades e da vulnerabilidade social, que desencadeiam sentimentos de desamparo, solidão, angústia e depressão (Fernandes & Andrade, 2016). Acredita-se que identificar as evidências acerca dos conflitos interpessoais de idosos por meio da revisão integrativa da literatura, oportuniza ampliar o conhecimento e contribuir para a assistência de idosos que vivenciam essas situações.

Destaca-se que o presente estudo aborda os conflitos interpessoais de idosos nos

diferentes contextos sociais. Os resultados podem favorecer a identificação, pela equipe de saúde, de conflitos que ocorrem no âmbito dos relacionamentos de idosos, buscando alternativas que amenizem as consequências diante desse tipo de confronto. Assim, tem-se como objetivo do estudo: analisar as evidências disponíveis na literatura acerca dos conflitos interpessoais de idosos.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada a partir da seguinte questão: quais as evidências disponíveis na literatura acerca dos conflitos interpessoais de idosos? Para a formulação da pergunta de pesquisa utilizou-se a estratégia PICO (População/Paciente-idosos; Intervenção - conflitos; Comparação - não se aplica; *Outcomes* (desfecho) - evidência) (Santos, Pimenta, & Nobre, 2007).

O presente estudo de revisão foi desenvolvido a partir das seguintes etapas: identificação do tema e elaboração da questão de revisão; estabelecimento dos critérios de inclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos/categorização; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Whittemore & Knafl, 2005).

A busca dos dados ocorreu no mês de dezembro de 2019, nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed) e *Cumulative Index of Nursing and Allied Health* (CINAHL) acessadas por meio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Para a estratégia de busca, foram selecionados os seguintes descritores junto ao *Medical Subject Headings* (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *conflict (Psychology)*, *conflict*, *psychological*, *aged* e idoso; a palavra conflito também foi utilizada em uma das bases de dados. A estratégia pode ser visualizada detalhadamente no Quadro 1 a seguir:

**Quadro 1** - Estratégia de busca nas bases de dados, 2019.

LILACS	“conflito” AND “idoso”
PUBMED	“ <i>conflict, psychological</i> ” AND “ <i>aged</i> ”
CINAHL	“ <i>conflict (psychology)</i> ” AND “ <i>aged</i> ”

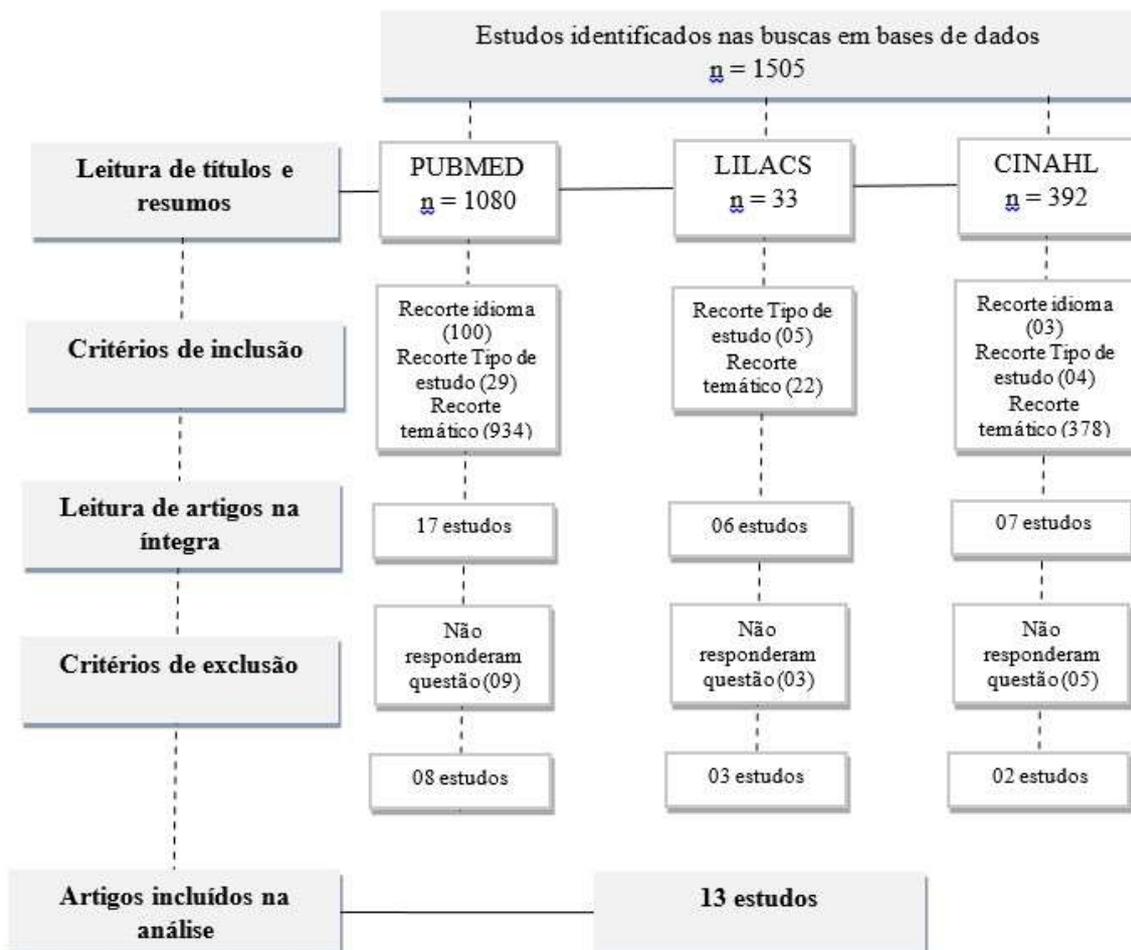
Fonte: Autores (2019).

Na etapa seguinte, para a seleção das publicações foram adotados como critérios de inclusão: estudos primários que abordassem conflitos de idosos, publicados em português, inglês ou espanhol e disponíveis na íntegra *online*. Não foi estabelecido nenhum recorte temporal. Foram excluídos os artigos que não respondiam a pergunta de pesquisa.

A busca foi realizada por dois revisores independentes, que selecionaram os estudos a partir dos critérios supracitados. Após, os resultados foram comparados e possíveis divergências foram discutidas e analisadas por ambos até chegar ao consenso final.

Inicialmente nas bases de dados selecionadas foram identificadas 1505 publicações. Aplicando os critérios de seleção e pela leitura dos títulos e resumos, 30 artigos foram elegíveis para serem lidos na íntegra. Destes, 17 não responderam à questão de revisão, sendo selecionados 13 artigos para a análise. A seleção dos artigos está descrita no fluxograma da Figura 1:

**Figura 1** - Fluxograma da seleção de artigos para a revisão integrativa, 2019.



Fonte: Autores (2019).

A análise dos resultados compreendeu a síntese dos estudos primários e comparações entre os principais resultados que atendiam à pergunta de revisão, com ênfase às diferenças e semelhanças entre os estudos (Paula, Padoin, & Galvão, 2016). Para determinar o nível de evidência, considerou-se o tipo de questão de pesquisa do estudo primário: intervenção ou diagnóstico, significado, ou prognóstico ou etiologia (Melnik, Fineout-Overholt, Stillwell, & Williamson, 2009).

### 3. Resultados

A análise dos 13 artigos selecionados (Quadro 2) mostrou que cinco foram publicados no período de 2014 a 2018 (38,5%), cinco entre 2004 a 2008 (38,5%), seguidos dos anos 1999, 1995 e 1985, ambos com uma publicação (7,7%). No que tange a abordagem metodológica, predominaram estudos qualitativos em nove artigos (69,2%).

Acerca da localização, oito artigos (61,5%) foram desenvolvidos nos Estados Unidos, três no Brasil (23,1%) e dois artigos (15,4%) no Canadá. A análise dos artigos apontou que nove artigos (69,2%) têm a questão de pesquisa voltada para o significado, destes a maioria com nível de evidência 4. Não foram encontrados artigos do tipo tratamento/intervenção.

A síntese dos artigos encontra-se detalhada de acordo com autores/ano, país/delineamento, objetivo, principais resultados e nível de evidência, conforme pode ser visualizado no Quadro 2.

**Quadro 2** - Síntese e níveis de evidências dos artigos, 2019.

<b>Autores/Ano</b>	<b>País/ Delineamento</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados</b>	<b>Nível de evidência (NE)</b>
Clarke, Preston, Raksin, & Bengtson, 1999	Estados Unidos Qualitativo	Explorar as dimensões dos conflitos nas relações pais idosos e filhos adultos e desenvolver uma tipologia do conflito.	Idosos costumavam listar conflitos sobre hábitos e escolhas de estilo de vida.	2*
Silva & Rabelo, 2017	Brasil Qualitativo	Verificar a percepção dos idosos de afetividade e conflito nas díades familiares com o cônjuge/companheiro, os filhos e os netos e suas associações com o sexo, a	Idosos com dependência nas atividades instrumentais de vida diária perceberam maior frequência o conflito no	2*

		idade, a capacidade funcional e a expectativa de cuidado.	relacionamento com os filhos.	
Moremen, 2008	Estados Unidos Qualitativo	Explorar fontes de tensão nas amizades de mulheres idosas	As tensões estavam ligadas ao rompimento das expectativas associadas à amizade de mulheres idosas.	4*
Rosen <i>et al.</i> , 2008	Estados Unidos Qualitativo	Caracterizar de forma mais completa o espectro das agressões entre residentes.	Maior frequência de comportamento agressivo verbal entre os residentes.	4*
Mcgraw & Walker, 2004	Estados Unidos Qualitativo	Desvendar como as mães idosas e suas filhas cuidadoras negociam questões de conexão, autonomia e conflito.	Mães idosas e filhas retrataram baixos níveis de negatividade entre elas.	4*
Fingerman, 1995	Estados Unidos Qualitativo	Explorar as diferenças nas percepções de mães idosas e filhas adultas sobre o próprio comportamento e da outra em situação de conflito e o impacto nos sentimentos.	Idosas relataram usar abordagem construtiva em situação de conflito mais do que as filhas.	4*
Hall, 1989	Canadá Qualitativo	Identificar áreas de conflito entre pais idosos hospitalizados e seus filhos adultos.	Ambos os grupos de pais idosos e filhos adultos identificam a saúde e o autocuidado como a principal área de conflito.	4*
Bruinsma <i>et al.</i> , 2017	Brasil Qualitativo	Identificar os conflitos interpessoais entre idosas institucionalizadas, na perspectiva da equipe de enfermagem e descrever as estratégias adotadas pela equipe de enfermagem nas situações de conflito.	Situações de conflito relacionadas à percepção das idosas sobre a valorização da outra; disputa por objetos; utilização de espaços institucionais.	4*
Pinto, Barham, & Prette, 2016	Brasil Qualitativo	Identificar os principais conflitos envolvidos na tarefa de cuidar de um idoso, relatados por cuidadores, idosos e profissionais da área do	Os conflitos relatados envolviam relutância do idoso em colaborar, diferenças de opinião, falta de apoio dos familiares e	4*

		idoso.	questões financeiras.	
Park, Unützer, & Grembowski, 2014	Estados Unidos Quantitativo	Avaliar as associações entre coesão familiar, conflito familiar e depressão em idosos asiáticos e latinos.	O conflito familiar não foi significativamente associado a depressão em idosos.	4**
Whisman, Uebelacker, Tolejko, Chatav, & McKelvie, 2006	Estados Unidos Quantitativo	Avaliar a associação entre bem-estar e discórdia conjugal em idosos.	A discórdia conjugal de idosos esteve associada ao maior índice de depressão e menor satisfação com a vida e autoestima.	4**
Birditt & Fingerman, 2005	Estados Unidos Quantitativo	Examinar as diferenças de faixa etária nas descrições de reações comportamentais às tensões interpessoais.	Idosos eram mais propensos a descrever estratégias de lealdade em resposta aos conflitos.	4**
O'Rourke, Fraser, Duggleby, & Keating, 2018	Canadá Quantitativo	Avaliar as associações entre conflito percebido e tristeza em uma amostra representativa de residentes de instituição de longa permanência com demência moderada e grave.	A tristeza de idosos com demência estava associada positivamente a conflitos percebidos com a família ou amigos e equipe.	4**

\* Questão clínica direcionada para o significado.

\*\* Questão clínica direcionada para o prognóstico ou etiologia.

Fonte: Autores (2019).

#### 4. Discussão

As evidências indicaram diferenças entre os conflitos interpessoais de idosos e o contexto social, gênero, capacidade funcional e/ou cognitiva e parceiros sociais dos envolvidos. Com relação às estratégias para a resolução dos conflitos apontou-se para o uso de estratégias construtivas por idosos.

Acerca dos conflitos no contexto familiar, estudos indicam maior frequência de situações envolvendo homens idosos (Hall, 1989; Park, Unützer, & Grembowski, 2014; Silva & Rabelo, 2017). A condição de dependência ocasiona desafios no relacionamento entre idosos e familiares cuidadores, evidenciando a ocorrência de altos níveis de conflito e baixos de afetividade entre filhos e homens idosos com dependência para as atividades instrumentais de vida diária (Silva & Rabelo, 2017).

Quando o idoso passa por um processo de dependência a dinâmica familiar sofre alterações, as funções de provedor e tomada de decisões passam a ser desempenhadas por outros membros da família (Couto, Caldas, & Castro, 2019). Os homens idosos anseiam por permanecer na posição de provedores e chefes de família e a relutância em aceitar essa mudança de papéis ocasionam tensões nos relacionamentos intergeracionais (Silva & Rabelo, 2017). A autoridade masculina enfraquecida pela velhice, doenças ou perdas gera frustrações e conflitos familiares (Costa & Souza, 2017).

Com relação às mulheres idosas, observou-se maior afetividade e menores níveis de conflito com os filhos (Fingerman, 1995; McGraw & Walker, 2004; Silva & Rabelo, 2017). Com base nos resultados de estudo com 31 pares de idosas e suas filhas, identificou-se baixos níveis de negatividade entre elas e relacionamentos alicerçados na atenção, apoio à autonomia e cooperação para resolver tensões (McGraw & Walker, 2004).

Conforme as famílias necessitam assumir papéis com as demandas de idosos hospitalizados com doenças crônicas, existe o potencial de desenvolvimento de conflitos intergeracionais e de sentimentos negativos motivados principalmente pela situação de saúde e autocuidado (Hall, 1989). Quando o idoso se torna dependente de cuidados os conflitos identificados com maior frequência envolvem a relutância em cooperar, as diferenças de opinião entre cuidadores e familiares, a falta de apoio de outros membros da família e as questões financeiras (Pinto, Barham, & Prette, 2016).

Quando os conflitos ocorriam no âmbito das relações entre idosos independentes e filhos adultos, com relação à tipologia, os idosos costumavam listar tensões relacionadas aos hábitos e estilos de vida, como por exemplo, escolhas econômicas, sexualidade e preocupações relacionadas à saúde (Clarke, Preston, Raksin, & Bengtson, 1999). A percepção de maior ocorrência de conflito familiar observado em um grupo de idosos independente para atividades básicas e instrumentais de vida diária está relacionada às tensões originadas da preservação da autonomia (Rabelo & Neri, 2016).

Acerca dos impactos à saúde dos idosos em decorrência dos conflitos, em um grupo de 395 idosos asiáticos e latinos verificou-se que os conflitos familiares impactam no bem-estar psicológico geral, mas não o grau necessário para causar depressão. Entretanto, encontrou-se um efeito moderador significativo de gênero, sendo os homens idosos mais sensíveis aos conflitos e às relações familiares do que as mulheres (Park, Unützer, & Grembowski, 2014). Normalmente, o vínculo entre pais e filhos trata-se de um relacionamento de longo prazo, que compreende contato próximo, troca de apoio, tensões e ambivalência. Em razão da

intensidade emocional desse relacionamento, ele habitualmente tem efeitos significativos no bem-estar dos pais e dos filhos (Fingerman & Birditt, 2011).

Embora o convívio intergeracional no âmbito da família possa acarretar preocupações, problemas e conflitos que envolvem os idosos, é também a principal fonte de apoio e afeto entre seus membros (Sampaio, Sampaio, & Vilela, 2019). A presença da equipe de saúde é fundamental para minimizar as relações conflituosas, ao fornecer informações e possibilitar que idosos e familiares possam compartilhar suas vivências, emoções e perspectivas futuras com relação ao cuidado (Colussi, Pichler, & Grochot, 2019).

Conflitos no relacionamento de casais idosos envolvem a discórdia conjugal e medidas de bem-estar (depressão, ansiedade, satisfação com a vida e autoestima) e apontam para discórdia associada a maior depressão e menor satisfação com a vida e autoestima. Em comparação com os homens, as mulheres tiveram pontuação mais alta na discórdia conjugal, depressão e ansiedade (Whisman, 2006). A dependência funcional do parceiro e a sobrecarga com relação ao papel de cuidadora - culturalmente destinado às mulheres - ameaçam os laços de afetividade no relacionamento conjugal (Silva & Rabelo, 2017).

Para um grupo de mulheres idosas consideradas funcionalmente independentes e saudáveis, a principal fonte de tensão foi resultante do rompimento de expectativas às amizades. As idosas esperavam dos amigos o compartilhamento de interesses e hábitos pessoais semelhantes aliados à confiança, honestidade e reciprocidade, além de morar nas proximidades e possuir status social similar. Expectativas não concretizadas resultaram em tensões e sentimentos de raiva, traição, decepção, desaprovação, ciúme e tristeza (Moremen, 2008).

Acerca dos conflitos de idosos com demência, estudo evidenciou que o sentimento de tristeza estava associado aos conflitos com a família ou amigos e a equipe de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), independentemente do nível de comprometimento cognitivo (demência moderada ou grave) ou dependência funcional. As tensões com outros residentes foram associadas a maior tristeza para idosos com demência moderada (O'Rourke, Fraser, Duggleby, & Keating, 2018).

A existência de agressões verbais entre idosos residentes de uma ILPI destacou-se como resultado dos conflitos interpessoais existentes (Rosen *et al.*, 2008). Dentre os motivos para os conflitos no contexto da institucionalização de idosos, destacam-se a territorialidade e os desafios da vida compartilhada, quando percebiam espaço individual invadido, objetos pessoais coletivizados e preferências não atendidas (Rosen *et al.*, 2008, Bruinsma *et al.*, 2017). Na perspectiva de profissionais de enfermagem, evidenciou-se ainda a ocorrência de

conflitos entre idosas quando a valorização de outra residente ameaçava a atenção individual (Bruinsma *et al.*, 2017).

Constatou-se na literatura a utilização de estratégias construtivas para a resolução de conflitos pelos idosos (Mcgraw & Walker, 2004; Birditt & Fingerman, 2005; Moremen, 2008). Em comparação aos jovens, pessoas idosas eram mais propensas a empregar a lealdade que inclui o uso de estratégias construtivas passivas frente às tensões com membros próximos de sua rede social, como por exemplo, não fazer nada e aguardar que a situação melhore para evitar aborrecer seu parceiro social. Constatou-se que as pessoas idosas têm maior capacidade de regular suas reações comportamentais aos conflitos interpessoais à medida que envelhecem (Birditt & Fingerman, 2005).

Entre pares de mães idosas e suas filhas, evidenciou-se a declaração de divergências abertamente, com vistas a minimizar as diferenças e enfatizar áreas de concordância, utilizando humor, elogios e manifestações de apoio (Mcgraw & Walker, 2004). As idosas justificadas pela condição do papel de mãe superestimam os comportamentos construtivos das filhas e subestimam os comportamentos destrutivos e evitáveis (Fingerman, 1995).

## **5. Considerações Finais**

A análise da produção científica indicou que a ocorrência de conflito no contexto familiar apresentou-se com maior frequência envolvendo homens idosos dependentes e seus filhos. Evidenciou-se que os conflitos estavam relacionados à perda da autonomia, independente da condição funcional e do contexto social no qual o idoso se inseria.

Os conflitos provocam impactos no bem-estar psicológico dos idosos. A ocorrência de depressão foi associada a maiores índices de discórdia entre casais idosos. O sentimento de tristeza foi associado à ocorrência de conflitos entre idosos com demência e família/amigos ou equipe de saúde em ILPI. Ademais, indica-se a necessidade dos profissionais refletirem com atenção as ILPI, uma vez que possuem gatilhos específicos para situações de conflito em razão do compartilhamento da moradia.

Por outro lado, os idosos dispõem de estratégias para a resolução de conflitos, pautadas na lealdade, baixa negatividade e em atitudes construtivas e passivas quando comparadas aos jovens. Tais comportamentos evidenciam maior capacidade de regular as emoções na velhice em decorrência de experiências adquiridas no decorrer da vida.

Espera-se que os resultados obtidos por meio desta revisão possam contribuir para o conhecimento técnico e científico das equipes interdisciplinares que assistem idosos, para o planejamento de intervenções que contemplem as relações de conflito de idosos nos diferentes contextos sociais.

O estudo considerou pesquisas publicadas em três bases de dados e idiomas, o que pode limitar sua generalização. A realização de revisões de literatura em outras bases de dados e idiomas é indicada a fim de fortalecer as reflexões sobre os conflitos de pessoas idosas.

A partir dos achados, identifica-se a importância de novos estudos que envolvam a temática dos conflitos interpessoais na concepção de pessoas idosas em diferentes contextos, incluindo as ILPI, diante da lacuna de estudos brasileiros nessa perspectiva.

## Referências

Bao, Y., Zhu, F., Hu, Y., & Cui, N. (2016) The Research of Interpersonal Conflict and Solution Strategies. *Psychology*, 7, 541-545. doi: 10.4236/psych.2016.74055

Barbosa, K. T. F., & Fernandes, M. G. M. (2020). Vulnerabilidade da pessoa idosa: desenvolvimento de conceito. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(Supl. 3). doi: 10.1590/0034-7167-2019-0897

Birditt, K. S., & Fingerman, K. L. (2005). Do we get better at picking our battles? Age group differences in descriptions of behavioral reactions to interpersonal tensions. *The journals of gerontology. Series B, Psychological sciences and social sciences*, 60(3), 121–128. doi: 10.1093/geronb/60.3.p121

Bruinsma, J. L., Beuter, M., Leite, M. T., Hildebrandt, L. M., Venturini, L., & Nishijima, R. B. (2017). Conflitos entre idosas institucionalizadas: dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem. *Escola Anna Nery*, 21(1), e20170020. doi: 10.5935/1414-8145.20170020

Clarke, E. J., Preston, M., Raksin, J., & Bengtson, V. L. (1999). Types of conflicts and tensions between older parents and adult children. *The Gerontologist*, 39(3), 261–270. doi: 10.1093/geront/39.3.261

Colussi, E. L., Pichler, N. A., & Grochot, L. (2019). Percepções de idosos e familiares acerca do envelhecimento. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22(1), e180157. doi: 10.1590/1981-22562019022.180157

Costa, A. L. S. da, & Souza, M. L. P. de. (2017). Narrativas de familiares sobre o suicídio de idosos em uma metrópole amazônica. *Revista de Saúde Pública*, 51, 121. doi: 10.11606/s1518-8787.2017051007059

Couto, A. M. do, Caldas, C. P., & Castro, E. A. B. de. (2019). Cuidado domiciliar a mayores dependientes por cuidadores familiares con sobrecarga e incomodidad emocional. *Revista De Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 11(4), 944-950. doi: 10.9789/2175-5361.2019.v11i4.944-950

Fernandes, J. S. G., & Andrade, M. S. (2016). Representações sociais de idosos sobre velhice. *Arq. bras. psicol.*, 68(2), 48-59. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672016000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Fingerman K. L. (1995). Aging mothers' and their adult daughters' perceptions of conflict behaviors. *Psychology and aging*, 10(4), 639–649. doi: 10.1037//0882-7974.10.4.639

Fingerman, K. L., & Birditt, K. S. (2011). Relationships between adults and their aging parents. In Schaie, K. W., & Willis, S. L. (Orgs.), *The handbooks of aging consisting of three Vols. Handbook of the psychology of aging* (pp. 219–232). Elsevier Academic Press. doi: 10.1016/B978-0-12-380882-0.00014-0

Hall, B. L. (1989). The hospitalized elderly and intergenerational conflict. *Journal of applied gerontology: the official journal of the Southern Gerontological Society*, 8(3), 294–306. doi: 10.1177/073346488900800302

Leme, M. I. S. (2004). Resolução de conflitos interpessoais: interações entre cognição e afetividade na cultura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), 367-380. doi: 10.1590/S0102-79722004000300010

Leme, M. I. S., & Carvalho, A. M. (2014). Resolução de conflitos por pré-adolescentes e a opinião dos pais e professores. *Boletim de Psicologia*, 64(141), 195-212. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432014000200008&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432014000200008&lng=pt&tlng=pt).

Mcgraw, L. A., & Walker, A. J. (2004). Negotiating Care: Ties Between Aging Mothers and Their Caregiving Daughters. *The Journals of Gerontology: Series B*, 59(6), 324–S332. doi: 10.1093/geronb/59.6.S324

Melnyk, B. M., Fineout-Overholt, E., Stillwell, S. B., & Williamson, K. M. (2009). Evidence-based practice: step by step: igniting a spirit of inquiry: an essential foundation for evidence-based practice. *The American journal of nursing*, 109(11), 49-52. doi: 10.1097/01.NAJ.0000363354.53883.58

Moremen, R. D. (2008). The Downside of Friendship: Sources of Strain in Older Women's Friendships. *Journal of Women & Aging*, 20(1-2), 169-187. doi: 10.1300/J074v20n01\_12

O'Rourke, H. M., Fraser, K. D, Duggleby, W., & Keating, N. (2018). The association of perceived conflict with sadness for long-term care residents with moderate and severe dementia. *Dementia (London, England)*, 17(7), 801-820. doi: 10.1177/1471301216654336

Park, M., Unützer, J., & Grembowski, D. (2014). Ethnic and gender variations in the associations between family cohesion, family conflict, and depression in older Asian and Latino adults. *Journal of immigrant and minority health*, 16(6), 1103–1110. doi: 10.1007/s10903-013-9926-1

Paula, C. C. de, Padoin, S. M., & Galvão, C. M. (2016). Revisão integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática em saúde. In: Lacerda, M. R., & Costenaro, R. G. (Eds.) *Metodologia da Pesquisa para a Enfermagem e Saúde*. (pp. 51-76). Porto Alegre, RS: Moriá.

Pinto, F. N. F. R., Barham, E. J., & Prette, Z. A. P. del. (2016). Interpersonal Conflicts Among Family Caregivers of the Elderly: The Importance of Social Skills. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 26(64), 161-170. doi: 10.1590/1982-43272664201605

Rosen, T., Lachs, M. S., Bharucha, A. J., Stevens, S. M., Teresi, J. A., Nebres, F., & Pillemer, K. (2008). Resident-to-resident aggression in long-term care facilities: insights from focus groups of nursing home residents and staff. *Journal of the American Geriatrics Society*, 56(8), 1398-408. doi: 10.1111/j.1532-5415.2008.01808.x

Sampaio, T. S. O., Sampaio, L. S., & Vilela, A. B. A. (2019). Conteúdos e estrutura representacional sobre família para idosos em coresidência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(4), 1309-1316. doi: 10.1590/1413-81232018244.09122017

Santos, C. M. C., Pimenta, C. A. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(3), 508-511. doi: 10.1590/S0104-11692007000300023

Santos, V. P., Lima, W. R., Rosa, R. S., Barros, I. M. C., Boery, R. N. S. O., & Ciosak, S. I. (2018). Perfil de saúde de idosos muito velhos em vulnerabilidade social na comunidade. *Revista Cuidarte*, 9(3), 2322-2337. doi: 10.15649/cuidarte.v9i3.542

Silva, L. L. N. B. da, & Rabelo, D. F. (2017). Afetividade e conflito nas díades familiares, capacidade funcional e expectativa de cuidado de idosos. *Pensando famílias*, 21(1), 80-91. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2017000100007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000100007&lng=pt&tlng=pt).

Silva, R. M., Mangas, R. M. N., Figueiredo, A. E. B., Vieira, L. J. E. S., Sousa, G. S., Cavalcanti, A. M. T. S., & Apolinário, A. V. S. (2015). Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio de pessoas idosas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(6), 1703-1710. doi: 10.1590/1413-81232015206.01952015

United Nations. (2019). Department of Economic and Social Affairs, Population Division. *World Population Prospects*. Recuperado de <https://population.un.org/wpp/>

Veras, R. P., & Oliveira, M. (2018). Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6), 1929-1936. doi: 10.1590/1413-81232018236.04722018

Whisman, M. A., Uebelacker, L. A., Tolejko, N., Chatav, Y., & McKelvie, M. (2006). Marital discord and well-being in older adults: is the association confounded by personality?. *Psychology and aging*, 21(3), 626-631. doi: 10.1037/0882-7974.21.3.626

Whittemore, R., & Knafl, K. (2005) The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546-53. doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Jamile Lais Bruinsma – 30%

Margrid Beuter – 10%

Zulmira Newlands Borges – 10%

Caren da Silva Jacobi – 10%

Eliane Raquel Rieth Benetti – 10%

Larissa Venturini – 10%

Carolina Backes – 10%

Matheus Souza Silva – 10%